

gue os pesquisadores secretos a transferir suas atividades para outro lugar, por exemplo, para as dobras da Terra sobre as quais já me referi em outros capítulos. Ou, talvez, encontrarão eles um meio para proteger suas atividades por barreiras ou telas, como se protegem as centrais atômicas.

O leitor poderá se perguntar por que os possuidores de tais poderes não procuram dominar o mundo. Penso responder a isto dizendo que os métodos de recrutamento das sociedades verdadeiramente secretas exigem um desinteresse absoluto e um desligamento do mundo. Também acho que estes métodos de recrutamento impõem um sério controle dos recrutados.

É certo que uma sociedade cujos membros se entregam a jogos infantis de "poder" degenera e acaba por se decompor. Foi o que aconteceu com a *Golden Dawn* e é por isto que possuímos algumas informações sobre este grupo.

As sociedades verdadeiramente secretas não são conhecidas, justamente porque não se divertem brincando com o espaço e o tempo, mas dedicam-se a estudos sérios. Trata-se realmente de magia, e como dizia Arthur Machen: "Os membros destas sociedades contentam-se com uma glória secreta."

Machen ilustrou seu pensamento com esta fábula: "Se Cristóvão Colombo tivesse sido realmente grande, teria, ao descobrir a América, atirado sua tripulação ao mar. Depois disto, teria voltado dizendo que nada encontrara."

Espíritos desta qualidade, e eles existem, não tentam conseguir louros acadêmicos nem estão ligados às universidades cuja palavra de ordem é: "Publicar ou perecer." Contentam-se com atividades das quais uma simples descrição bastaria para que fossem trancafia-

dos como loucos, e seu mandamento principal é: "Não se deixe agarrar."

A sua mentalidade é a imagem inversa da mentalidade do cientista oficial. Este gosta de divulgar a informação e é julgado pela quantidade de informações divulgadas. Um dos meus professores mais veneráveis, o físico Bouasse, professor na Faculdade de Ciências de Toulouse, dizia que para alcançar o prêmio Nobel é necessário publicar cinco vezes a mesma coisa a fim de ter um volume de publicações. Podemos, porém, conceber também a mentalidade inversa, que é a fobia da publicação, que não tenta publicar pelos meios habituais, mas que trabalha em conjunção com outros espíritos do mesmo quilate e orientados da mesma maneira.

Diz-se que a crise da Universidade é devida ao fato de não existirem grandes inteligências na Universidade. Se não estão na Universidade, talvez estejam noutro lugar.

Outro lugar, quer dizer, entre nós.

E penso, por razões psicológicas, que seus possuidores estão agrupados em minúsculas células, e não numa vasta sociedade paralela. Devem acreditar essencialmente no valor do indivíduo e ter escrito no seu templo de saber, com letras de ouro, as palavras de Churchill: "Um camelo é um cavalo que foi desenhado por um comitê."

Também devem usar bastante a divisa de Disraeli: "Jamais se explicar, jamais se lamentar."

Dizem-me frequentemente durante as conversas a respeito das sociedades secretas: "Se todo o mundo fosse como estas pessoas que imagina, não haveria progresso humano." O que no fundo quer dizer: "Se as exceções fossem como todo o mundo não haveria ex-